Dermatite Atópica: Complicações Da Patologia E Consequências Na Qualidade De Vida Do Paciente

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi
Mirian Milan Klem

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A dermatite atópica é uma enfermidade inflamatória crônica da pele, altamente prevalente na infância, cuja incidência vem aumentando nas últimas décadas, sobretudo em países industrializados (Barbosa et al., 2019). Clinicamente, é caracterizada por ressecamento da pele, prurido intenso e lesões eczematosas recorrentes. Trata-se de uma condição multifatorial, envolvendo predisposição genética, alterações imunológicas e influência de fatores ambientais (Bieber, 2020; Eichenfield et al., 2014). Embora suas manifestações sejam principalmente cutâneas, os impactos da doença vão além do físico, afetando significativamente o bem-estar psicossocial dos pacientes e seus familiares (Carvalho et al., 2017).

O presente estudo busca analisar como as complicações físicas e emocionais da dermatite atópica afetam a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A disfunção da barreira cutânea propicia infecções secundárias, com destaque para a colonização por Staphylococcus aureus, o que agrava o quadro clínico (Eichenfield et al., 2014). Outro fator crítico é o prurido crônico, que compromete o sono e afeta o desempenho diário, especialmente em pacientes com formas moderadas a graves (Silverberg et al., 2016).

Do ponto de vista emocional, observa-se uma associação direta entre a gravidade da dermatite atópica e transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão (Muzzolon et al., 2021). Em crianças, as dificuldades de socialização são frequentes, com impacto negativo no desenvolvimento psicológico (Campos et al., 2017). O sofrimento também se estende aos familiares, que vivenciam um desgaste emocional diante do cuidado contínuo exigido pela doença (Carvalho et al., 2017).

As estratégias terapêuticas variam desde o uso de corticosteroides tópicos e imunomoduladores até terapias biológicas, como o dupilumabe, eficaz em casos refratários (Guttman-Yassik et al., 2020). Além disso, intervenções multidisciplinares, com apoio psicológico e grupos de suporte, contribuem significativamente para a adesão ao tratamento e enfrentamento dos impactos psicossociais (Pontes Carlos et al., 2020; Silva et al., 2020).

Objetivo

O objetivo do presente estudo é analisar as complicações físicas e emocionais associadas à dermatite atópica e

seu impacto na qualidade de vida dos pacientes, abordando infecções secundárias, distúrbios do sono, transtornos psicológicos e estratégias terapêuticas multidisciplinares.

Material e Métodos

Este estudo utilizou a metodologia de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar publicações relevantes sobre as complicações físicas e emocionais da dermatite atópica e seus impactos na qualidade de vida. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram estudos em português e inglês, com foco em aspectos clínicos, psicossociais e terapêuticos da dermatite atópica. A busca foi realizada por meio de descritores como “dermatite atópica”, “qualidade de vida”, “complicações físicas”, “impacto emocional” e “tratamento”. Após a leitura criteriosa dos resumos e textos completos, foram selecionados os artigos que apresentavam evidências relevantes ao tema proposto. A análise dos dados foi conduzida de forma crítica e interpretativa, buscando identificar padrões, lacunas e abordagens integradas de cuidado.

Resultados e Discussão

A análise integrativa da literatura revelou que a dermatite atópica (DA) é uma condição complexa, cujas manifestações clínicas impactam não apenas a integridade da pele, mas também aspectos psicossociais e comportamentais dos pacientes. Estudos demonstram que a principal complicação física da DA é o comprometimento da barreira cutânea, o que aumenta a suscetibilidade a infecções bacterianas, sobretudo por Staphylococcus aureus, presente em cerca de 90% das lesões eczematosas (Eichenfield et al., 2014). Essa colonização agrava a inflamação, intensifica o prurido e dificulta o controle clínico da doença.

O prurido crônico é outro fator determinante na piora do quadro clínico e da qualidade de vida. Ele interfere no sono, na concentração e nas atividades diárias, sendo descrito como o sintoma mais incapacitante pelos pacientes (Silverberg et al., 2016). Crianças com DA moderada a grave apresentam dificuldades escolares e comportamentais, frequentemente relacionadas à privação do sono, irritabilidade e baixa autoestima.

No campo psicossocial, a literatura é unânime ao afirmar que a DA está fortemente associada a transtornos de humor, como ansiedade e depressão (Muzzolon et al., 2021). A visibilidade das lesões e a percepção de estigma social contribuem para o isolamento, sobretudo em adolescentes, que relatam constrangimento e discriminação em ambientes escolares e sociais (Campos et al., 2017). Além disso, o impacto emocional não se restringe ao paciente. Pais e cuidadores de crianças com DA relatam elevados níveis de estresse, ansiedade e sensação de exaustão, decorrentes do manejo contínuo da doença e da preocupação com o sofrimento dos filhos (Carvalho et al., 2017).

Esses achados evidenciam a necessidade de um olhar ampliado sobre a doença, indo além do tratamento dos sintomas cutâneos. A introdução de terapias biológicas, como o dupilumabe, representa um avanço significativo no controle de casos refratários às abordagens convencionais. Estudos demonstram que esse agente bloqueia a sinalização das interleucinas IL-4 e IL-13, envolvidas na resposta inflamatória da DA, proporcionando melhora significativa das lesões e do prurido (Guttman-Yassik et al., 2020).

No entanto, o sucesso terapêutico não depende exclusivamente de medicamentos. A literatura aponta para a eficácia de estratégias multidisciplinares que integrem o cuidado médico ao suporte psicológico. Programas de

educação em saúde, grupos de apoio e acompanhamento psicoterapêutico têm mostrado resultados positivos na adesão ao tratamento e no enfrentamento dos impactos psicossociais da DA (Pontes Carlos et al., 2020; Silva et al., 2020). Tais medidas são especialmente relevantes em contextos familiares, onde o suporte emocional contribui para a redução da carga de cuidado.

Outro aspecto identificado foi a lacuna entre o manejo clínico e as necessidades emocionais dos pacientes. Embora o tratamento dermatológico seja amplamente discutido, muitos serviços de saúde ainda negligenciam a abordagem psicossocial da DA. Estudos sugerem que a integração entre dermatologia, psicologia e serviço social pode proporcionar um atendimento mais humanizado e eficaz (Eichenfield et al., 2017; Wollenberg et al., 2018).

Em relação à infância, destaca-se que a DA, quando mal controlada, pode afetar o desenvolvimento emocional e cognitivo. Crianças com histórico de DA grave têm maior risco de apresentar atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de interação social e comportamentos internalizantes, como retraimento e tristeza (Campos et al., 2017). Esse cenário reforça a importância do diagnóstico precoce e de intervenções terapêuticas que considerem o contexto biopsicossocial.

No plano coletivo, os impactos indiretos da DA incluem absenteísmo escolar e laboral, diminuição da produtividade e aumento dos custos com cuidados médicos e medicamentos (Barbosa et al., 2019). O fardo econômico, somado ao sofrimento psicológico, torna a DA um problema de saúde pública relevante, demandando políticas que promovam o acesso ao diagnóstico, tratamento adequado e suporte emocional.

A revisão da literatura também identificou importantes avanços na compreensão da fisiopatologia da doença, especialmente no que se refere à disfunção imunológica. A ativação predominante da via Th2 e a produção de citocinas como IL-4, IL-5 e IL-13 explicam parte dos sintomas e abrem caminho para terapias imunomoduladoras específicas (Bieber, 2020). Esses achados fortalecem a abordagem personalizada do tratamento, considerando as particularidades clínicas e emocionais de cada paciente.

Em síntese, os resultados desta revisão indicam que a dermatite atópica é uma condição que exige estratégias terapêuticas integradas e interdisciplinares. O controle eficaz da doença depende do manejo adequado das complicações físicas e da atenção aos aspectos emocionais que afetam pacientes e seus familiares. A inserção de terapias biológicas, combinadas ao suporte psicológico e social, representa uma perspectiva promissora no cuidado integral. No entanto, para que tais estratégias sejam efetivas, é necessário investir em capacitação profissional, ampliação dos serviços de saúde mental e inclusão da DA nas pautas de políticas públicas de atenção à saúde.

Conclusão

A dermatite atópica, por sua natureza multifatorial e crônica, impõe desafios significativos tanto no âmbito clínico quanto no psicossocial. Os dados analisados nesta revisão evidenciam que, além das manifestações cutâneas, a DA acarreta complicações físicas como infecções secundárias e distúrbios do sono (Eichenfield et al., 2014; Silverberg et al., 2016), que comprometem diretamente a qualidade de vida dos pacientes. No campo emocional, destaca-se a associação da doença com transtornos como ansiedade, depressão e dificuldades de inserção social, especialmente em crianças e adolescentes (Muzzolon et al., 2021; Campos et al., 2017).

Diante disso, torna-se essencial uma abordagem terapêutica que vá além do controle dos sintomas dermatológicos, incorporando o suporte psicológico e o acolhimento das necessidades sociais do paciente e de sua família (Pontes Carlos et al., 2020; Silva et al., 2020). O investimento em estratégias integradas, que envolvam profissionais de diferentes áreas, é fundamental para promover um cuidado mais eficaz, humano e resolutivo.

Assim, este estudo reforça a importância de uma perspectiva holística no manejo da dermatite atópica, capaz de minimizar seus impactos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Referências

BARBOSA, Ana Paula R.; SILVA, Carla M. M.; FERREIRA, Marcos A. Prevalence of atopic dermatitis in Brazilian children and adolescents: systematic review and meta-analysis. Pediatric Allergy and Immunology, v. 30, n. 4, p. 398-406, 2019.

BIEBER, Thomas. Atopic dermatitis: an expanding therapeutic pipeline for a complex disease. Nature Reviews Drug Discovery, v. 19, n. 5, p. 358-379, 2020.

CAMPOS, Ana L. B.; SANTOS, João R.; OLIVEIRA, Maria F. Impact of atopic dermatitis on the quality of life of pediatric patients and their guardians. Revista Paulista de Pediatria, v. 35, n. 1, p. 5-10, 2017.

CARVALHO, Sandra L. C.; PEREIRA, Luiz F.; GOMES, Renata T. Impacto da dermatite atópica na qualidade de vida da família. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, v. 1, n. 3, p. 45-52, 2017.

EICHENFIELD, Lawrence F. et al. Guidelines of care for the management of atopic dermatitis: section 2. Journal of the American Academy of Dermatology, v. 71, n. 1, p. 116-132, 2014.

EICHENFIELD, Lawrence F. et al. Novel therapies for atopic dermatitis: how will they impact skin care? Annals of Allergy, Asthma & Immunology, v. 120, n. 1, p. 21-26, 2017.

GUTTMAN-YASSKY, Emma et al. Efficacy and safety of dupilumab in adults with moderate-to-severe atopic dermatitis inadequately controlled by topical treatments. The Lancet, v. 387, n. 10013, p. 40-52, 2020.

MUZZOLON, Mariana et al. Dermatite atópica e transtornos mentais: associação em relação à gravidade da doença. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 25, n. 1, p. 15-23, 2021.

PONTES CARLOS, Elisa B. et al. Relato de experiência: reuniões do grupo de apoio a pacientes com dermatite atópica. HU Revista, v. 46, p. 1-8, 2020.

SILVA, João da C. et al. Conhecendo um pouco mais dos cuidados à pessoa com dermatite atópica: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 36808-36818, 2020.

SILVERBERG, Jonathan I. et al. Sleep disturbances in adults with eczema are associated with higher overall health care utilization. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 138, n. 2, p. 396-403, 2016.

WOLLENBERG, Andreas et al. Consensus-based European guidelines for treatment of atopic eczema (atopic dermatitis) in adults and children. Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, v. 32, n. 6, p. 850-878, 2018.